



Instituto Federal de Educação Ciência Tecnologia de Santa Catarina
Campus São José

SIMBOLISMO

William Jamir
Walmir
Eduardo
Emiliana
Fábio Cordeiro
Carina
Turma:
9020511

Origem

- A partir de 1880, na França, verifica-se uma reação contra as concepções científicas da classe dominante, representadas na literatura pelo fatalismo naturalista e pelo rigor parnasiano.
- Os primeiros indícios do movimento encontram-se nas obras de Charles Baudelaire, cuja obra máxima, *As flores do mal* (1857), antecipa certas perspectivas simbolistas.
- Em 1884, Paul Verlaine publica sua *Arte poética*, onde os princípios da escola já são evidentes.
- Em 1886, Jean Moréas vale-se de um manifesto para elaborar teoricamente o Simbolismo.
- Diz Moréas: *Inimiga do ensinamento, da declamação, da falsa sensibilidade, da descrição objetiva, a poesia simbolista procura vestir a Idéia de uma forma sensível.*

Origem - Brasil

- No início da década de 1890, no Rio de Janeiro, um grupo de jovens, insatisfeitos com a extrema objetividade e materialismo da corrente literária dominante (Realismo / Naturalismo / Parnasianismo), resolve divulgar as novas idéias estéticas vindas da França. Eram conhecidos como os decadentistas. Esse grupo formado, principalmente, por Oscar Rosas, Cruz e Sousa e Emiliano Pernetta lança no jornal Folha Popular o primeiro manifesto renovador.
- Em 1893, Cruz e Sousa publica "Missal" (prosa) e "Broquéis" (poesia), obras que definem a história do Simbolismo brasileiro.

Origem - Brasil

- O Simbolismo, no Brasil, representa uma das épocas mais importantes de nossa história literária e cultural. Este movimento penetrou em nosso país, por intermédio de Medeiros e Albuquerque, que, desde 1891, recebia livros dos decadentistas franceses.
- É comum, entre críticos e historiadores, afirmar-se que o Brasil não teve momento típico para o Simbolismo, sendo essa escola literária a mais européia, dentre as que contaram com seguidores nacionais, no confronto com as demais. Por isso, foi chamada de "produto de importação". O Simbolismo no Brasil começa em 1893 com a publicação de dois livros: "Missal" (prosa) e "Broquéis" (poesia), ambos do poeta catarinense Cruz e Sousa, e estende-se até 1922, quando se realizou a Semana de Arte Moderna.

Autores - Nacionais

- **Cruz e Souza:**

- Nasceu em Santa Catarina, no ano de 1861 e faleceu tuberculoso em Minas Gerais, no ano de 1898. Apesar de ser filho de negros escravos, teve uma excelente educação, falava francês, latim e grego. Foi nomeado promotor em Laguna, SC, mas não assumiu seu posto, devido a preconceitos raciais. O poeta teve quatro filhos; destes, morreram dois. Sua mulher enlouqueceu; além disso, a família tinha uma péssima situação econômica. Todos esses acontecimentos afetaram profundamente a vida desse artista.

- **Alphonsus de Guimaraens**

- Nasceu em Ouro Preto (1870) e faleceu em Mariana, Minas Gerais, em 1921.

Formou-se em Direito, tendo sido promotor e juiz. A noiva morreu quando ambos tinham dezoito anos; ele nunca superou este ocorrido, apesar de ter-se casado e ter tido quatorze filhos. Viveu isolado do mundo literário de sua época, o que lhe valeu o apelido de "O solitário de Mariana".

Autores - Internacionais

- **Paul Verlaine:**

- Nascido em Metz, em 30 de março de 1844, foi educado no Liceu Bonaparte. Ele se juntou ao 160º batalhão da Guarda nacional. Veio a ser chefe do escritório de imprensa do Comitê Central da Comuna de Paris. Os últimos anos de Verlaine testemunharam dependência de drogas, alcoolismo e pobreza.

- **Charles Baudelaire:**

- Nasceu em Paris, 9 de Abril de 1821. Foi um poeta e teórico da arte francesa. Estudou no Colégio real de Lyon e o Colégio Louis-Le-Grand. Em 1857 ele lança *As flores do Mal*, contendo 100 poemas. O livro é acusado no mesmo ano, pelo poder público, de ultrajar a moral pública. Morre em 1867, em Paris, e seu corpo está sepultado no Cemitério do Montparnasse em Paris.

O simbolismo dividiu com seu estilo o espaço cultural europeu entre o final do século XIX e o início do século XX .

O período que vai de 1890 a 1915 é marcado por inúmeras tendências literárias e filosóficas , representando , no geral , a superação das teses centrais divulgadas pela geração de 70 .

Surgem movimentos renovadores de cunho antimaterialista e antipositivista .
A filosofia do espírito ressurge e idéias nacionalistas começam a ganhar terreno na literatura .

Havia uma agitação política contra a monarquia tornava-se cada vez mais intensa , vindo a culminar , em 1910 , com a instauração da república .

O movimento nacionalista vinha exaltar valores nacionais e se exagerou em um sentimentalismo excessivo , constituiu um fator importante na restauração psicológica de uma sociedade em crise .

Sigmund Freud

Provavelmente a contribuição mais significativa que Freud fez ao pensamento moderno é a de tentar dar ao conceito de inconsciente um status científico (não compartilhado por várias áreas da ciência e da psicologia).

Seus conceitos de inconsciente, desejos inconscientes e repressão foram revolucionários; propõem uma mente dividida em camadas ou níveis, dominada em certa medida por vontades primitivas que estão escondidas sob a consciência e que se manifestam nos lapsos e nos sonhos.

Freud, além de ter sido um grande cientista e escritor (Prémio Goethe, 1930), possui o título, assim como Darwin e Copérnico, de ter realizado uma revolução no âmbito humano: a idéia de que somos movidos pelo inconsciente.

Sobre essa renovação espiritual , assim se manifesta o crítico Antonio Soares Amora :

"O movimento de reabilitação do espírito foi mais longo ; sem cogitar de pôr em dúvida as verdades e as possibilidades cognoscentes das ciências positivas , no que respeita a matéria , impôs a convicção de que as verdades sobre o mundo exterior , afirmadas por todas as manifestações da espiritualidade do homem , não são menos verdades que as apura a inteligência com métodos científicos . Deste modo , reabilitaram-se as verdades do idealismo , as verdades morais e sentimentos , as verdades da imaginação , as verdades do subconsciente , enfim , as verdades da alma , que nos dão a realidade objetiva com uma natureza e com uma significação muito diferente de tudo o que nos oferece o racionalismo científico e materialista. "

Contexto Histórico com o Brasil

O Simbolismo no Brasil começa em 1893 com a publicação de dois livros: "Missal" (prosa) e "Broqueis" (poesia), ambos do poeta catarinense Cruz e Sousa, e estende-se até 1922, quando se realizou a Semana de Arte Moderna.

É interessante notar que as origens do Simbolismo brasileiro se deram em uma região marginalizada pela elite cultural e política: o Sul - a que mais sofreu com a oposição à recém-nascida República, ainda impregnada de conceitos, teorias e práticas militares. A República de então não era a que se desejava. E o Rio Grande do Sul, onde a insatisfação foi mais intensa, transformou-se em palco de lutas sangrentas iniciadas em 1893, o mesmo ano do início do Simbolismo.

O Simbolismo aconteceu no Brasil quando:

- Estava numa transição política onde deixava de ser Monarquia para virar República;
- Política das Espadas e das Oligarquias;
- Guerra de Canudos;
- Revolução Federalista
- Revolta Armada;

Esse ambiente provavelmente representou a origem do Simbolismo, marcado por filtrações, angústias, falta de perspectivas, rejeitando o fato e privilegiando o sujeito. E isto é relevante, pois a principal característica desse estilo de época foi justamente a negação do Realismo e suas manifestações. A nova estética nega o cientificismo, o materialismo e o racionalismo. E valoriza as manifestações metafísicas e espirituais, ou seja, o extremo oposto do Naturalismo e do Parnasianismo.

1891

24 de Fevereiro - Promulgação da primeira Constituição republicana do Brasil

Novembro - Primeira Revolta da armada no Rio de Janeiro, Brasil.

1893

5 de Setembro - Revolta da Armada, no Rio de Janeiro, reprimida violentamente pelo presidente Floriano Peixoto

Inicia-se uma revolta federalista no Estado do Rio Grande do Sul, no Brasil (termina em 1895).

1897

8 de maio- Termina a primeira epidemia de febre amarela em São Simão (São Paulo), deixando a população urbana com 2.500 pessoas, sendo que antes dessa epidemia, era de 4.000. O Estado de São Paulo publica: São Simão com 2.500 pessoas.

16 de Setembro - Euclides da Cunha chega a Canudos, BA, a serviço do jornal O Estado de São Paulo, para cobrir a revolta camponesa conhecida como Guerra de Canudos.

5 de Outubro - tropas federais invadem o arraial de Canudos. Termina a guerra.

1899

1 de Maio - Luís Galvez proclama a independência do Acre.

Características do Simbolismo

- O simbolismo é a retomada de alguns valores do Romantismo (se tratando principalmente da segunda geração, a chamada "mal do século"). Indo além, preocupando-se com as verdades absurdas do mundo.
- A poesia simbolista assume proporções místicas e fantásticas onde a loucura, as alucinações estão constantemente presentes.
- Para isto ele utiliza as seguintes técnicas:

- Misticismo e espiritualismo – A fuga da realidade leva o poeta simbolista ao mundo espiritual. É uma viagem ao mundo invisível e impalpável do ser humano. Uso de vocabulário litúrgico: antífona, missal, ladainha, hinos, breviários, turíbulos, aras, incensos.
- Falta de clareza – Os poetas achavam que era mais importante sugerir elementos da realidade, sem delinearlos totalmente. A palavra é empregada para ter valor sonoro, não importando muito o significado.
- Subjetivismo – A valorização do “eu” e da “irrealidade”, negada pelos parnasianos, volta a ter importância.

- Musicalidade – Para valorizar os aspectos sonoros das palavras, os poetas não se contentam apenas com a rima. Lançam mão de outros recursos fonéticos tais como:

★ Aliteração – Repetição de fonemas para sugerir som.

Ex.: “Amor morto motor da saudade”. (Caetano Veloso, “Acrilírico”)

★ Assonância – É a semelhança de sons entre vogais de palavras de um poema.

★ Linguagem – escolha de palavras que consigam sugerir cor, sonoridade, exotismo, transparência, abstração.

- *Sinestesia* – Os poetas, tentando ir além dos significados usuais das palavras, terminam atribuindo qualidade às sensações. As construções parecem absurdas e só ganham sentido dentro de um contexto poético. Vejamos algumas construções sinestésicas: som vermelho, dor amarela, doçura quente, silêncio côncavo.
- *Maiúsculas no meio do verso* – Os poetas tentam destacar palavras grafando-as com letra maiúscula.
- *Cor branca* – Principalmente Cruz e Sousa tinha preferência por brancuras e transparências.

- Uso de símbolos – O simbolismo não descreve suas emoções, sugere-as através de imagens simbólicas, a realidade deveria ser expressa de maneira vaga, imprecisa, ilógica.
- Religiosidade – Em alguns autores o desejo de evasão do mundo real associa-se à visão cristã da vida.
- Temas - O simbolismo dá preferência a temas subjetivos que tratem da morte, destino, de Deus, sentimentos entre outros.

Características no estilo:

- Utilização de palavras ambíguas e de vocabulário ligados ao místico e ao litúrgico(alma, infinito, etéreo, espírito, salmos, cânticos, hinos)

- Uso de metáforas – É o emprego de um termo com significado de outro em vista de uma relação de semelhança entre ambos. É uma comparação subentendida.
- Hermetismo — Estilo poético que torna as obras pouco acessíveis ao leitor comum. De difícil compreensão.
- Não se descreve um objeto; sugere-se a existência dele.
- Reticências “...”– Serve para que o leitor reflita sobre o assunto, e obter sua própria opinião.
- Prosopopéia - Entende-se quando há transferência de caracteres de seres animados (sentimentos, emoções ou razão) para seres inanimados ou abstratos.

Violões que Choram...

- Ah! plangentes violões
dormentes, mornos,
 - Soluços ao luar, choros ao
vento...
 - Tristes perfis, os mais vagos
contornos,
 - Bocas murmurejantes de lamento.

 - Noites de além, remotas, que eu
recordo,
 - Noites da solidão, noites remotas
 - Que nos azuis da Fantasia bordo,
 - Vou constelando de visões
ignotas.
- Sutis palpitações a luz da lua,
 - Anseio dos momentos mais
saudosos,
 - Quando lá choram na deserta rua
 - As cordas vivas dos violões
chorosos.

 - Quando os sons dos violões vão
soluçando,
 - Quando os sons dos violões nas
cordas gemem,
 - E vão dilacerando e deliciando,
 - Rasgando as almas que nas
sombras tremem.

Harmonias que pungem, que
laceram,

Dedos Nervosos e ágeis que
percorrem

Cordas e um mundo de dolências
geram,

Gemidos, prantos, que no espaço
morrem...

E sons soturnos, suspiradas magoas,
Mágoas amargas e melancolias,

No sussurro monótono das águas,
Noturnamente, entre ramagens frias.

Vozes veladas, veludas vozes,
Volúpias dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.

- Tudo nas cordas dos violões ecoa
- E vibra e se contorce no ar,
convulso...
- Tudo na noite, tudo clama e voa
- Sob a febril agitação de um pulso.

- Que esses violões nevoentos e
tristonhos
- São ilhas de degredo atroz,
funéreo,
- Para onde vão, fatigadas do
sonho
- Almas que se abismaram no
mistério.

- Cruz e Sousa
(jan. 1897)